

## **Educação Alimentar e Nutricional no Projeto Político Pedagógico: análise de uma capital do sul do Brasil**

Philippe Cachoeira Marcolino<sup>1</sup>, Camila da Silva Florintino<sup>2</sup>, Janaina das Neves<sup>3</sup>, Claudia Soar<sup>4</sup>

### **Resumo**

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia fundamental para promover a alimentação saudável nas escolas. Desde 2009, documentos oficiais do Brasil preconizam a obrigatoriedade da EAN como tema transversal nos currículos escolares e recomendam sua inclusão nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). Este estudo fez uma análise documental para identificar ações de EAN em PPP de 10 escolas públicas municipais de Florianópolis/SC. Os PPP foram lidos na íntegra, usando palavras-chave para identificar projetos de EAN, que foram então associados aos conceitos e princípios de EAN. As informações dos PPP foram comparadas a dados de uma pesquisa de 2019 sobre EAN em escolas públicas municipais de Florianópolis. A análise revelou três projetos de EAN: horta escolar, projeto refeitório e ações na disciplina de ciências da natureza, alinhadas aos princípios de EAN. Também foi observado que as escolas realizaram ações de EAN de forma transversal no Currículo Escolar, diferentes das previstas nos PPP, como a Oficina Culinária. Em suma, os PPP podem ajudar no desenvolvimento da EAN, mas não são padronizados e faltam informações, o que pode ser melhorado com capacitação contínua dos atores envolvidos na construção dos PPP.

### **Palavras-chave**

Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação Escolar. Programa de Políticas de Nutrição e Alimentação. Análise Documental.

---

<sup>1</sup> Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: philipe\_cachoeira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda em Nutrição na Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; integrante do Grupo de pesquisa Educação Alimentar e Nutricional Escolar. E-mail: camilasflorintino@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil; professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: janaina.neves@ufsc.br.

<sup>4</sup> Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral *pela Universitat de Barcelona*, Espanha; professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: claudia.soar@ufsc.br.

## **Food and Nutritional Education in the Pedagogical Political Project: analysis of a capital of southern Brazil**

Philippe Cachoeira Marcolino<sup>5</sup>, Camila da Silva Florintino<sup>6</sup>, Janaina das Neves<sup>7</sup>, Claudia Soar<sup>8</sup>

### **Abstract**

Food and Nutrition Education (FNE) is a fundamental strategy to promote healthy eating in schools. Since 2009, official documents in Brazil have advocated the mandatory nature of FNE as a transversal theme in school curricula and recommended its inclusion in Pedagogical Political Projects (PPP). This study carried out a documentary analysis to identify FNE actions in PPP of 10 municipal public schools in Florianópolis/SC. The PPP were read in full, using keywords to identify FNE projects, which were then associated with FNE concepts and principles. Information from PPP was compared with data from a 2019 survey on EAN of municipal public schools in Florianópolis. The analysis revealed three FNE projects: school garden, cafeteria project and actions in the subject of natural sciences, aligned with the principles of FNE. It was also observed that schools carried out FNE actions across the School Curriculum, different from the provisions in PPP, such as in the Culinary Workshop. In short, PPP can help in the development of FNE, but they are not standardized and there is a lack of information, which can be improved with continuous training of the people involved in the construction of PPP.

### **Keywords**

Food and Nutrition Education. School Feeding. Nutrition and Food Policy Program. Document Analysis.

---

<sup>5</sup> Master's degree in Nutrition, Federal University of Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil. E-mail: philipe\_cachoeira@hotmail.com.

<sup>6</sup> Doctorate student in Nutrition, Federal University of Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil; member of the School Food and Nutrition Education research group. E-mail: camilasflorintino@gmail.com.

<sup>7</sup> PhD in Science, Federal University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; full professor at the Federal University of Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil. E-mail: janaina.neves@ufsc.br.

<sup>8</sup> PhD in Public Health from the University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; postdoctoral research at the University of Barcelona, Spain; Professor at the Federal University of Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil. E-mail: claudia.soar@ufsc.br.

## Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é reconhecida mundialmente como uma importante estratégia para a promoção da alimentação adequada e saudável. Sendo o ambiente escolar identificado como local propício para a sua realização, pois é um espaço de formação e aprendizado (Love *et al.*, 2020; Fao, 2020).

No Brasil, a Lei nº 11.947 de 2009, insere a EAN nas escolas, tornando-a um dos eixos de atuação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Com sua inclusão no currículo, a discussão sobre agricultura familiar, alimentos orgânicos e cultura alimentar apoiam a promoção da alimentação adequada e saudável (Brasil, 2009; 2012).

Atualmente, a EAN vai além de trabalhar conteúdos estritamente vinculados à saúde, como os nutrientes. Na prática, deve ser contínua, permanente e multiprofissional, utilizando metodologias educacionais problematizadoras e ativas, a serem desenvolvidas em todas as fases da vida. Em seu conceito, sugere-se abordar o direito humano à alimentação adequada, à segurança alimentar e nutricional e ao sistema alimentar. Sua realização deve contemplar os alimentos regionais, além de desenvolver habilidades culinárias e estimular práticas alimentares sustentáveis (Brasil, 2012).

Além disso, a EAN reconhece os saberes populares como um componente fundamental do processo educativo. Essa visão leva a desenvolver o ensino e a aprendizagem por meio da prática e da relação dialógica entre educador e educando, promovendo uma troca mútua e constante de conhecimentos (Freire, 1994; Brasil, 2012).

O avanço teórico, conceitual e metodológico foi apresentado pelo Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (Marco de EAN) em 2012 e em 2018, com a promulgação da Lei de nº 13.666 (Brasil, 2018) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2019) a EAN passa a ser transversal no currículo escolar.

A transversalidade busca promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, conectando diferentes aspectos da vida e do conhecimento. E enfatiza a interdisciplinaridade, proporcionando aos escolares a oportunidade de relacionar e aplicar conceitos, habilidades e atitudes aprendidas em variados contextos (Araújo, 2014).

A nota técnica nº 2810740, publicada em 2022, exemplifica como os diferentes atores podem realizar a EAN curricular. Além disso, reforça os documentos que servem de referencial, dentre eles está o Marco de EAN (Brasil, 2022).

A mudança legislativa brasileira induz a implementação da EAN pela obrigatoriedade de inserção nos Projetos Político Pedagógico (PPP) favorecendo sua aplicação. Um estudo realizado nas escolas públicas de educação infantil e fundamental de Florianópolis/SC, em 2019, identificou que a inserção no PPP aumentou a realização de EAN no cotidiano escolar (Florintino *et al.*, 2023). No entanto, observa-se uma escassez de estudos que analisam o conteúdo de EAN nos PPP.

Diante do exposto, a presente proposta pretende aprofundar a investigação já realizada por Florintino *et al.* (2023) nas escolas públicas de educação infantil e de ensino fundamental de Florianópolis sobre as ações de EAN. A presente proposta analisará os projetos políticos pedagógicos para identificar a conformidade teórica, prática e metodológica das ações previstas presentes no documento.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, alcançada por meio de análise documental, em que foram analisados os PPP de escolas públicas de educação infantil e ensino fundamental do município de Florianópolis/SC. O período da coleta e análise de dados ocorreu entre junho de 2021 e julho de 2022, portanto, em período de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

A análise documental possui o intuito de identificar, verificar e apreciar documentos em busca de algo específico, nesse sentido, Cellard (2008) recomenda que a análise aconteça em dois momentos. Em primeiro momento, realiza-se uma análise preliminar, avaliando o conceito, os autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. No segundo momento, ocorre a análise propriamente dita, na qual se obtém informações que possibilitam elucidar o objetivo do estudo.

Nesta pesquisa optou-se por uma amostragem aleatória simples. O universo de escolas da rede pública de Florianópolis é de 125, sendo 89 de Educação Infantil e 36 de Ensino Fundamental. A Educação Infantil (creche e pré-escola) atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, enquanto o Ensino Fundamental I (anos iniciais) contempla alunos de 6 a 10 anos. Para a composição da amostragem, fez-se um sorteio a partir das escolas existentes. Para que se viabilizasse a leitura minuciosa dos PPP, já que, via de regra, são documentos extensos, foram sorteadas duas escolas, uma de educação infantil e uma de ensino fundamental, de cada uma das cinco regiões de Florianópolis, o que possibilitou atender todas as regiões de forma igualitária e nos dois níveis de educação ofertada,

totalizando 10 escolas. Havia uma lista de substituição caso houvesse recusa da escola para participação na pesquisa.

O PPP foi solicitado por meio de mensagem eletrônica, e em caso de não envio foi feito contato telefônico. Na continuidade de não envio do PPP, o pesquisador dirigia-se à escola e realizava o pedido presencialmente.

Inicialmente, aconteceu a organização dos documentos obtidos, separando por nível de ensino e região, em seguida iniciou-se a leitura na íntegra dos PPP. Após a leitura inicial, procedeu-se à análise e identificação de trechos relacionados à EAN, com auxílio de buscador de palavras. Foram buscadas as palavras-chave: alimentação, alimentação adequada, alimentos, autocuidado, autonomia, comensalidade, comida de verdade, cultura alimentar, direito à alimentação escolar, frutas, horta, higiene, legumes, meio ambiente, nutrientes, refeição, saúde, segurança alimentar e nutricional, sustentabilidade, sistema alimentar, verduras e orgânicos.

Com a busca das palavras-chave, foram encontrados projetos de EAN. Em seguida foi estruturado um quadro com as principais informações de cada PPP, contendo as seguintes informações: nível escolar, região, número de alunos e número de professores, número de páginas, título dos projetos, descrição dos projetos e temática de EAN. Os projetos com características semelhantes foram agrupados em uma mesma categoria. Com os projetos identificados, eles foram organizados e categorizados de acordo com seu título, objetivos e as ações desenvolvidas nos projetos, assim as informações de cada projeto foram descritas em uma planilha.

Após esta etapa, tornou-se viável associar cada um dos projetos encontrados com o conceito e os princípios do Marco de EAN. Sobre o conceito, buscou-se identificar nos projetos características como: campo de conhecimento e prática permanente; transdisciplinar; multiprofissional; intersetorial; promoção da prática da autonomia e hábitos saudáveis e o uso de metodologia ativa. Concomitantemente, os mesmos projetos foram associados aos nove princípios do Marco de EAN: I - Sustentabilidade social, ambiental e econômica; II - Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade; III - Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; IV - A comida e o alimento como referências: valorização da culinária como prática emancipatória; V - Promoção do autocuidado e da autonomia; VI - Educação como processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; VII - A diversidade nos cenários de prática; VIII – Intersetorialidade; e IX - Planejamento, avaliação e

monitoramento das ações (Brasil, 2012). No sentido de garantir a confiabilidade dos dados, os dois momentos de análise ocorreram pelo pesquisador e foram revisados por duas pesquisadoras.

Destaca-se ainda que, para melhor caracterizar as escolas que aceitaram participar do estudo, foram utilizadas informações do banco de dados do estudo já citado, realizado pelo nosso grupo entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020, com escolas públicas municipais de Florianópolis (Florintino *et al.*, 2023). Dessa forma, foram utilizadas as seguintes variáveis das escolas: realização das ações de EAN e os tipos de ações desenvolvidas. Apenas duas escolas de regiões diferentes não participaram da pesquisa primária.

Todos os cuidados éticos para garantir o anonimato das escolas que participaram do estudo foram tomados. Cabe ressaltar que a pesquisa realizada entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020 teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), sob o parecer de número 3.344.858.

## **Resultados**

Participaram deste estudo cinco escolas de educação infantil e cinco escolas do ensino fundamental, conforme apresentado no Quadro 1. Todas estas escolas tiveram o PPP aprovado pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC no ano de 2021.

Como dados de caracterização da escola, observou-se que houve uma variação de 15 a 58 professores nas escolas, representando uma relação de 1 professor para cada 7 a 18 alunos. Os temas mais abordados nos PPP das escolas foram relacionados à horta escolar (sete), seguidos pelo refeitório (sete) e a disciplina de ciências da natureza (um). Verificou-se que a maioria destes não especificava ações de EAN a serem desenvolvidas. Apenas um projeto apresentou a inserção da EAN nos temas transversais (Quadro 1).

**Quadro 1** – Caracterização da escola, do Projeto Político Pedagógico e dos projetos de Educação Alimentar e Nutricional das escolas de educação infantil e fundamental públicas do município de Florianópolis, Santa Catarina, 2024

| Região      | Nível ensino | N Alunos | N Professores | N Pág. PPP | Temas dos Projetos de EAN           | Descrição dos Projetos | Apresentação do TCT |
|-------------|--------------|----------|---------------|------------|-------------------------------------|------------------------|---------------------|
| Central     | Infantil     | 100      | 15            | 108        | 1. Horta;<br>2. Projeto refeitório  | Detalhado              | Não apresentado     |
|             | Fundamental  | 532      | 55            | 104        | 1. Disciplina Ciências da Natureza. | Não apresentado        | Detalhado           |
| Continental | Infantil     | 176      | 18            | 74         | 1. Horta.                           | Não apresentado        | Não apresentado     |
|             | Fundamental  | 512      | 58            | 32         | 1. Horta.                           | Não apresentado        | Não apresentado     |
| Leste       | Infantil     | 255      | 15            | 54         | 1. Horta;<br>2. Projeto refeitório  | Não apresentado        | Não apresentado     |
|             | Fundamental  | 538      | 49            | 129        | 1. Horta.                           | Detalhado              | Não apresentado     |
| Norte       | Infantil     | 224      | 21            | 102        | 1. Horta;<br>2. Projeto refeitório  | Detalhado              | Não apresentado     |
|             | Fundamental  | 660      | 36            | 160        | 1. Horta.                           | Não apresentado        | Não apresentado     |
| Sul         | Infantil     | 268      | 22            | 43         | 1. Projeto refeitório               | Detalhado              | Não apresentado     |
|             | Fundamental  | 515      | 46            | 31         | Sem informação                      | -                      | -                   |

Fonte: elaborado pelos autores a partir da análise documental. Legenda: TCT: Tema Contemporâneo Transversal (Brasil, 2019).

A descrição dos projetos de EAN encontrados nos PPP estão no Quadro 2. Observou-se que todos os projetos envolveram a participação de diferentes atores sociais. Contudo, os familiares foram apenas mencionados no projeto horta escolar, e as cozinheiras escolares somente no projeto refeitório (Quadro 2).

**Quadro 2** – Descrição dos projetos de EAN encontrados na análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos, realizada no ano de 2022, Florianópolis, Santa Catarina, 2024

| Projetos de EAN                 | Descrição   |
|---------------------------------|---|
| Horta escolar <sup>1</sup>      | <p><b>Participantes:</b> alunos, pais e funcionários.</p> <p><b>Objetivo:</b> integrar ao processo pedagógico ações como o plantio de novas espécies, (árvores, verduras, legumes, ervas e frutos), enriquecendo as atividades desenvolvidas, permitindo a todos os envolvidos refletirem sobre alimentação, saúde, nutrição, meio ambiente e qualidade de vida.</p> <p><b>Ações desenvolvidas:</b> manutenção e cuidado da horta escolar.</p>                                      |
| Refeitório <sup>2</sup>         | <p><b>Participantes:</b> alunos, professores e cozinheiras escolares.</p> <p><b>Objetivo:</b> partilhar alimentos entre colegas; aprender a se alimentar com autonomia; adquirir hábitos de higiene que preservam a boa saúde e evitar o desperdício.</p> <p><b>Ações desenvolvidas:</b> durante o momento da alimentação escolar os alunos são incentivados a provar novos alimentos sendo orientados sobre a importância de cada grupo alimentar valorizando a cultura local.</p> |
| Disciplina ciências da natureza | <p><b>Participantes:</b> alunos e professores.</p> <p><b>Objetivo:</b> discutir os seguintes temas: saúde - higiene e alimentação saudável; relações alimentares entre os seres vivos: cadeia alimentar; alimentos; nutrição do corpo humano; digestão dos alimentos.</p> <p><b>Ações desenvolvidas:</b> abordagem teórica em sala de aula através das disciplinas de ciências.</p>   |

Fonte: elaborado pelos autores a partir da análise documental. Legenda: <sup>1</sup> Foram agrupados os projetos nomeados: Horta escolar/Horta e sustentabilidade/Educando com a horta/ Horta escolar em parceria com a Comcap. <sup>2</sup> Foram agrupados os projetos nomeados: Refeitório/Alimentação/Refeição.

O Quadro 3 apresenta aspectos relacionados ao conceito de EAN e os princípios apresentados no Marco de Referência de EAN. Apenas o princípio IX (planejamento, o monitoramento e a avaliação das ações de EAN) não foi identificado.

**Quadro 3** – Aspectos do conceito de Educação Alimentar e Nutricional e princípios contemplados pelos projetos encontrados nos Projetos Políticos Pedagógicos de escolas públicas municipais de Florianópolis, Santa Catarina, 2024

| <b>Horta escolar</b>  |   |
|---|---|
| <b>Conceito EAN<sup>1,2</sup></b>   | <b>Princípios EAN<sup>2</sup></b>   |
| <p><b>Campo de conhecimento e prática contínua e permanente:</b> a manutenção e o cultivo da horta ao longo do ano letivo.</p> <p><b>Transdisciplinar:</b> a utilização do alimento para o próprio consumo. Além disso, integrando a horta à educação ambiental e ao cuidado com o meio ambiente.</p> <p><b>Multiprofissional:</b> envolvimento de diferentes atores sociais (alunos, família e funcionários da escola).</p> <p><b>Promoção da prática da autonomia e hábitos saudáveis:</b> a partir do conhecimento sobre diversidade alimentar e processo de cultivo dos alimentos, pode estimular os alunos a provarem novos alimentos de maneira independente.</p> <p><b>Uso de metodologia ativa:</b> ocorre com a participação ativa de todos os atores, desde manejo da terra até a colheita.</p> | <p>I. Sustentabilidade social, ambiental e econômica.</p> <p>II. Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade.</p> <p>III. Valorização da cultura local e respeito à diversidade de opiniões, perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas.</p> <p>IV. A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória.</p> <p>V. Promoção do autocuidado e autonomia.</p> <p>VI. A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos.</p> <p>VII. A Diversidade de Cenário de prática.</p> |
| <b>Projeto refeitório</b>   |   |
| <p><b>Campo de conhecimento e prática contínua e permanente:</b> ocorre na rotina dos alunos, nas principais refeições ofertadas pela escola, fazendo parte do processo de aprendizagem.</p> <p><b>Multiprofissional:</b> envolvimento de diferentes atores sociais (alunos, professores e cozinheiras escolares).</p> <p><b>Promoção da prática da autonomia e hábitos saudáveis:</b><br/>Ao disponibilizar os alimentos em <i>buffet</i> e após a conversa sobre os alimentos e formas de preparo, os alunos têm autonomia em escolher quais alimentos consumir.</p>  | <p>III. Valorização da cultura local e respeito à diversidade de opiniões, perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas.</p> <p>IV. A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória.</p> <p>V. Promoção do autocuidado e autonomia.</p> <p>VI. A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos.</p> <p>VII. A Diversidade de Cenário de prática.</p>  |
| <b>Disciplina ciências da natureza</b>  |   |
| <p><b>Campo de conhecimento e prática contínua e permanente:</b> o tema EAN é abordado em sala de aula, em diferentes momentos durante o ano letivo.</p> <p><b>Intersetorial:</b> além da EAN ser abordada em sala de aula pelo professor, também pode ter a participação de outros profissionais, como nutricionistas, enfermeiros e outros profissionais, que realizam palestras nesse espaço.</p> <p><b>Multiprofissional:</b> envolvimento de diferentes atores sociais (alunos, professores e profissionais da saúde).</p> <p><b>Promoção da prática da autonomia e hábitos saudáveis:</b> os conteúdos estão focados nos conhecimentos da saúde, corpo humano, importância dos nutrientes, alimentação saudável e cadeia alimentar.</p>   | <p>II. Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade.</p> <p>V. A Promoção do autocuidado e da autonomia;</p> <p>VIII. Intersetorialidade.</p>   |

Fonte: elaborado pelos autores a partir da análise documental. Referências: <sup>1</sup>Brasil, 2009; <sup>2</sup>Brasil, 2012.

O presente estudo também analisou as ações de EAN realizadas pelas escolas participantes. Apenas duas escolas de regiões diferentes não participaram da pesquisa anterior. Observou-se que a maioria das escolas (sete) realizou ações de EAN, enquanto apenas uma escola não desenvolveu tais ações, sendo justamente a que não apresentou informações de EAN no PPP. Além disso, na prática, as escolas desenvolveram mais ações de EAN e algumas vezes diferentes daquelas previstas nos PPP, como, por exemplo, a Oficina Culinária (cinco). Destaca-se ainda que a maioria das escolas (sete) inseriu a EAN de forma transversal ao currículo escolar. Essas informações estão apresentadas no Quadro 4.

**Quadro 4** – Ações de Educação Alimentar realizadas em 2019 e incluídas no Projeto Político Pedagógico de escolas municipais de Florianópolis, Santa Catarina 2024

| <b>Região</b>      | <b>Nível de ensino</b> | <b>Temas das ações de EAN realizadas</b>  | <b>Temas de projetos de EAN no PPP</b> |
|--------------------|------------------------|---|--|
| <b>Central</b>     | Infantil               | 1. Horta;<br>2. Oficina Culinária;<br>Currículo escolar (todas os NAP**).   | 1. Horta;<br>2. Projeto Refeitório     |
|                    | Fundamental            | 1. Oficina Culinária<br>2. Disciplinas de Matemática e Ciência/Biologia   | 1. Disciplina Ciências da Natureza.    |
| <b>Continental</b> | Infantil               | 1. Oficina Culinária;<br>2. Currículo escolar (todas os NAP**).   | 1. Horta                               |
|                    | Fundamental            | 1. Horta;<br>2. Oficina Culinária;<br>3. Livro de Receitas;<br>4. Disciplinas de Português, Matemática, Ciência/Biologia; História, Educação Física e Línguas estrangeiras. | 1. Horta                               |
| <b>Leste*</b>      | Fundamental            | 1. Horta;<br>2. Disciplina de Ciências/Biologia   | 1. Horta.                              |
| <b>Norte*</b>      | Infantil               | 1. Projeto Refeitório;<br>2. Currículo escolar (todas os NAP**).  | 1. Horta.                              |
| <b>Sul</b>         | Infantil               | 1. Horta;<br>2. Oficina Culinária;<br>3. Teatro;<br>4. Currículo escolar (todas os NAP**).  | 1. Projeto Refeitório.                 |
|                    | Fundamental            | Não realizou  | Sem Informação                         |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de informações disponíveis no banco de dados de uma pesquisa realizada entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020. Legenda: \*Escolas excluídas: Ensino fundamental (Região Norte) e Educação Infantil (Região Leste). \*\*Núcleos de Apoio Pedagógico (NAP) do currículo escolar da Educação Infantil: Relações com a natureza; e Linguagens; EAN: Educação Alimentar e Nutricional; PPP: Projeto Político Pedagógico.

## Discussão

Este estudo analisou as ações de EAN presentes nos PPP das escolas do município de Florianópolis/SC, buscando identificar aspectos referentes ao conceito e princípios abordados no Marco de EAN. Trata-se de um estudo que pode auxiliar as investigações sobre o desenvolvimento de EAN no ambiente escolar, tendo como principal objeto de estudo o documento norteador de toda a escola, o PPP. Não foram localizados outros estudos desta natureza. O presente estudo possibilita a visibilidade da importância deste documento no apoio à execução da EAN na escola.

Em linhas gerais, identificou-se que os PPP não possuem padronização, embora exista uma orientação de estruturação para elaboração do PPP da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC. Segundo as quais, os projetos deveriam conter: Introdução, Metas, Ações, Atividades, Cronograma e Avaliação (Secretaria Municipal De Educação De Florianópolis, 2019). Todos os projetos foram aprovados pela Secretaria Municipal de Educação.

O PPP é um documento norteador e está aliado à descentralização e à democratização das ações pedagógicas, quanto mais bem descritas as atividades neste documento, maiores são as chances de uma implementação correta (Libâneo *et al.*, 2012). Um estudo que analisou a concepção de gestão, escola e sociedade nos PPP de escolas municipais da região metropolitana de Porto Alegre/RS observou que os gestores das escolas compreendem o PPP como uma ferramenta importante para definição de metas e objetivos. Apesar disso, o PPP ainda parece ser desenvolvido para cumprir as normas estabelecidas pelas secretarias de educação, ao invés de ser encarado, pela equipe educativa, como um documento que viabiliza a execução dos projetos na escola de forma contínua (Silva; Costa, 2021).

A inclusão da EAN nos PPP parece estar relacionada aos projetos desenvolvidos em toda a rede municipal de ensino, apenas uma escola não apresentou projeto de EAN no PPP. O que leva a pensar no desconhecimento dos referenciais e legislações pelos

gestores e a equipe educativa (Brasil, 2009; 2012; 2018; 2022). Outra suposição pode ser a não compreensão da importância de atender orientações e legislações sobre a inserção da EAN no PPP. Outros estudos observaram que a ausência da EAN no PPP e no currículo escolar pode estar relacionada a falta de base teórica, insuficiência no quadro técnico ou dificuldades de interação com outros setores (Santos *et al.*, 2021), limitação no alinhamento estratégico de políticas, liderança e coordenação, além de o currículo escolar lotado (Love *et al.*, 2020). Nesse sentido, é importante oferecer formações continuadas para que gestores e profissionais da escola conheçam, se sensibilizem e incluam ações de EAN nos PPP em projetos alinhados às referências vigentes (Santos *et al.*, 2021; Soares; Roesler, 2020; Burkhart *et al.*, 2022).

Dentre as ações de EAN identificadas no projeto, a horta foi a mais recorrente. O município de Florianópolis, desde 2001, vem articulando atividades de EAN em hortas escolares (Morgado, Santos, 2008) e, em 2009, se inseriu no projeto nacional “Educando com a Horta e Gastronomia” (Barros Neto; Assis; Amâncio, 2021). Atualmente, não há informação se a rede municipal tem um projeto de horta escolar vigente. Contudo, em um estudo realizado em 2019, com a participação de 94 escolas públicas municipais de Florianópolis/SC, constatou-se que a horta escolar foi um dos principais meios para a realização da EAN (Florintino *et al.*, 2023).

A Resolução nº 6, de 2020 do PNAE, sugere que as ações de EAN aconteçam por meio da horta (Brasil, 2020). Para efetivação da horta escolar, parte do conceito de EAN é contemplado, como a transdisciplinaridade e multiprofissionalidade. Além disso, o manejo da horta exige ação contínua e é uma forma ativa de envolver os escolares. Abordar a horta escolar, no espaço de sala de aula, além das atividades práticas pode suscitar o desenvolvimento de conteúdos relacionados a dois princípios do Marco de EAN. São eles: “Sustentabilidade social, ambiental e econômica” e “Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade” (Brasil, 2009; 2012).

Diferentes estudos, nacionais e internacionais, compreendem a horta como uma importante ferramenta de EAN no ambiente escolar (Aydin *et al.*, 2021; Rector *et al.*, 2021; Generino *et al.*, 2021; Burkhart *et al.*, 2022; Florintino *et al.*, 2023). Pois possibilita a construção do conhecimento dos alunos pelo contato direto com a produção de alimentos, manutenção da horta e de maneira ativa (Coelho; Bogus; 2016). Ações na horta, podem desenvolver a consciência sobre o sistema alimentar, assim como a autonomia e autocuidado dos indivíduos envolvidos na ação (Aydin *et al.*, 2021). Ela pode estar articulada a diferentes conteúdos, como visto em um estudo realizado com

*Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 168-185, jan.-abr. 2025.

representantes governamentais da saúde e educação de países insulares do Pacífico, que mostrou a relevância da horta para os entrevistados, que a descreveram como uma possibilidade de transdisciplinaridade (Burkhart *et al.*, 2022). A horta escolar também propicia a participação dos pais nas ações de EAN, como identificado em dois estudos (Burkhart *et al.*, 2022, Florintino *et al.*, 2023)

A publicação do Marco de Legal do PNAE, em 2009, além de recomendar a oferta de alimentação adequada e saudável, contribui para a valorização da cultura alimentar local, ao incentivar a oferta de alimentos regionais, de preferência provenientes da agricultura familiar. Com isso, permite que os estudantes se conectem a sua identidade cultural por meio da alimentação e conheçam os alimentos produzidos em sua região (Brasil, 2009). Assim como possibilita que os estudantes aprendam acerca da importância de consumir uma variedade de alimentos nutritivos e da diferença entre alimentos processados e alimentos frescos. Enfatiza-se a participação ativa dos alunos na escolha dos alimentos que serão consumidos no refeitório da escola (Ávila *et al.*, 2019).

No Projeto Refeitório, evidencia-se a aproximação das ações ao conceito e princípios do Marco de EAN. Já que se caracteriza por ser um projeto contínuo e permanente, além de multiprofissional, destacando a participação das Cozinheiras Escolares e a promoção da autonomia. É indiscutível a necessidade de valorização das cozinheiras escolares como atores das ações da EAN. Pois, juntamente com o elo afetivo com os alunos, propiciam o desenvolvimento de habilidades culinárias, autonomia e autocuidado (Gomes, Fonseca; 2018). Nessa mesma direção, Florintino *et al.* (2023) identificou que das 94 escolas municipais de Florianópolis/SC, 24,7% (22) desenvolveram ações de EAN por meio do Projeto Refeitório.

Nos PPP analisados, a vinculação da EAN como tema transversal restringe-se à disciplina Ciências da Natureza. De acordo com a BNCC, a EAN deve ser inserida por meio do TCT e deve ser objeto de estudos nas disciplinas de ciências humanas e ciências da natureza (Brasil, 2019). A manutenção da perspectiva biologicista da alimentação e nutrição no currículo escolar também pode ser reforçada pelos educadores e demais profissionais da equipe pedagógica sem capacitação. Isso ocorre porque esses profissionais nem sempre passam por capacitação e, em geral, utilizam o livro didático como material de apoio, que ainda traz conteúdos sobre EAN baseados na racionalidade alimentar e nutrientes. Essa visão pode influenciar como as ações de EAN serão inseridas no PPP (Boff; Bernard; Carvalho, 2021).

A EAN no PPP e em sua prática pode ser articulada para desenvolver conhecimentos sobre produção e consumo de alimentos mais sustentáveis, contribuindo para a conscientização acerca desses temas e para a formação de agentes de mudança, que podem contribuir para a construção de um sistema alimentar mais justo e sustentável (Ávila *et al.*, 2019).

A Lei 13.666/2018, estabelece que a EAN esteja incluída de maneira transversal no currículo escolar. O conteúdo transversal refere-se ao conhecimento que atravessa diferentes áreas de estudo, por meio da integração de diferentes temas, habilidades e valores presentes em um currículo educacional abrangente (Araújo, 2014; Brasil 2018). Sendo assim, a utilização da EAN em sala de aula como ferramenta pedagógica pode envolver diversas disciplinas, além das ciências/biologia, como: língua portuguesa, química, educação física, artes e outros (Oliveira *et al.*, 2018). Além disso, a resolução nº 6, de maio de 2020, reconhece a temática de EAN como tema transversal integrado ao currículo escolar, recomenda a temática em diversas disciplinas e ressalta os atores sociais que podem fazer parte das ações de EAN (Brasil, 2020).

O presente estudo verificou que a EAN, quando incorporada à disciplina de Ciências da Natureza, atende ao conceito e princípios do Marco de EAN, destacando o estímulo a autonomia e hábitos alimentares saudáveis. Ávila *et al.* (2019) reiteram que a promoção da autonomia e do autocuidado no contexto da EAN contribui para a compreensão da relação entre alimentação e saúde, além de favorecer tomadas de decisão mais conscientes. Por isso, as ações de EAN nas escolas devem ir além da nutrição, pois o comportamento alimentar é complexo e envolve múltiplos fatores.

Este estudo teve como limitação a dificuldade de categorizar os projetos de alguns PPP, devido à falta de informações e detalhes sobre eles. Com isso, o estudo não conseguiu aprofundar a análise de como os projetos foram desenvolvidos e quais atores participaram desse processo, desafio comum em pesquisas com análise documental, que podem se deparar com a escassez de detalhes. Apesar disso, nosso estudo conseguiu extrair como os projetos de EAN foram descritos nos PPP das escolas, assim como as fragilidades desses projetos. Nesse sentido, sugere-se a realização de pesquisas futuras com diferentes métodos de coleta de dados, como a análise documental em conjunto com entrevistas.

## Considerações finais

Os projetos de EAN analisados apresentam potencial para contribuir para a implementação da EAN propostos pelo documento de referência, pois contemplam o conceito e princípios do Marco de EAN. Porém, a falta de padronização e descrição das ações nos PPP aprovados pode dificultar a compreensão de como os projetos possam ser executados. É importante que todos os atores envolvidos na EAN participem da construção dos PPP, da execução das ações de EAN e da capacitação de todos, alinhados com as normativas vigentes e atualizadas sobre a temática da EAN.

## Referências

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

ÁVILA, R. S. *et al.* Educação alimentar e nutricional para adolescentes: O protagonismo como estratégia para práticas alimentares saudáveis. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 7, n. 3, p. 39-48, 2019. DOI 10.18316/sdh.v7i3.5053. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/5053](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/5053). Acesso em: 20 ago. 2024.

AYDIN, G. *et al.* Food and nutrition education in Australian primary schools: parents' views. **Health Education**, [s. l.], v. 121, n. 4, p. 451-464, 2021.

BARROS NETO, L. R.; ASSIS, R. L.; AMÂNCIO, C. O. G. Trajetória do projeto educando com a horta escolar: eixo gerador de dinâmicas alimentares, educacionais, gastronômicas e agroecológicas. **GeoPantanal**, Corumbá, v. 16, n. 30, p. 113-132, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/13118>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 11947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União**, nº 113, 17 de junho 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm). Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco\\_EAN.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf). Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, DF,

2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm). Acesso em: 30 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na Base Nacional Comum Curricular**. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view> Acesso em: 30 jan. 2024.

Brasil. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Nota Técnica nº 2974175/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE nº 2974175/2022, de 28 de julho de 2022**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/encontros-tecnicos/NotaTecnicaEANassinada.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BOFF, E. T. O.; BERNARD, A.; CARVALHO, G. S. Promoção da alimentação saudável no contexto do livro didático e do fazer docente. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 15, p. e4910061, 2021. DOI 10.14244/198271994910. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4910>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BURKHART, S. *et al.* School food programmes in the Pacific Islands: exploring opportunities and challenges for creating healthier school food environments. **Public Health Nutrition**, Cambridge, v. 26, n. 2, p. 455-466, 2022. DOI 10.1017/S1368980022001951. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/school-food-programmes-in-the-pacific-islands-exploring-opportunities-and-challenges-for-creating-healthier-school-food-environments/19732EA5CF1B8EBFD0537F169C07AB3B>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 761-770, 2016. DOI 10.1590/S0104-12902016149487. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/98ZMQzcT497fM4Q85BCfDdG>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FAO. **School-based food and nutrition education: A white paper on the current state, principles, challenges and recommendations for low- and middle-income countries**. Roma: FAO, 2020. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb2064en>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Aprendizado na hora de comer**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina&noti=11542>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria municipal de Florianópolis. **Resolução nº 1, de 14 de outubro de 2019**. Fixa normas e diretrizes para elaboração do Projeto Político Pedagógico e Regime Interno das Unidades Educativas integrantes do Sistema Municipal de Ensino do Município de Florianópolis. Florianópolis, 2019. Disponível em: [https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04\\_05\\_2020\\_17.48.41.f2be336b5b686f63d3a8b3999a93aeb.pdf](https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04_05_2020_17.48.41.f2be336b5b686f63d3a8b3999a93aeb.pdf). Acesso em: 30 jan. 2024.

FLORINTINO, C. S. *et al.* Análise da implementação de ações de Educação Alimentar e Nutricional em escolas públicas municipais de uma capital da região do Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 36, p. e220185, 2023. DOI 10.1590/1678-9865202336e220185. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/5fg9FS7NYYHNmvDNvNCbL3P/abstract/?format=html&lan=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1994.

GENERINO, M. E. M. *et al.* Horta nas escolas: um levantamento bibliográfico. **Revista de Extensão da URCA**, Crato, Ano 2021, v. 1, n. 1, p. 353,359, 2021.

GOMES, K. S.; FONSECA, A. B. C. Dialogando sobre as possibilidades e desafios das merendeiras nas ações de educação alimentar e nutricional. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 55-68, 2018. DOI 10.12957/demetra.2018.31340. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/31340>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. S. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. *In*: LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar - políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 254-257.

LOVE P. *et al.* Food and nutrition education opportunities within Australian primary schools. **Health Promot Int**, London, v. 35, n. 6, p. 1291-1301, dez. 2020. DOI 10.1093/heapro/daz132. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31951256/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Revista Eletrônica De Extensão**, Florianópolis, v. 5, n. 6, p. 57-67, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/44708469\\_A\\_horta\\_escolar\\_na\\_educacao\\_am\\_bient\\_e\\_alimentar\\_experiencia\\_do\\_Projeto\\_Horta\\_Viva\\_nas\\_escolas\\_municipais\\_de\\_Florianopolis](https://www.researchgate.net/publication/44708469_A_horta_escolar_na_educacao_am_bient_e_alimentar_experiencia_do_Projeto_Horta_Viva_nas_escolas_municipais_de_Florianopolis). Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, F.; PEREIRA, E. R.; PEREIRA JUNIOR, A. Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São

Paulo, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018. DOI 10.34024/revbea.2018.v13.2546. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2546>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RECTOR, C. *et al.* School-Based Nutrition Programs for Adolescents in Dodoma, Tanzania: A Situation Analysis. **Food and Nutrition Bulletin**, Estados Unidos da América, v. 42, n. 3, p. 378-388, 2021. DOI 10.1177/03795721211020715. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34121480/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SANTOS, A. B. M. V. *et al.* Caminhos para articulação da Educação Alimentar e Nutricional com o currículo escolar: relato de experiência no contexto do ensino fundamental. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 16, p. e56719, 2021. DOI 10.12957/demetra.2021.56719. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/56719>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, D. M. C.; COSTA, D. M. Escola, Gestão e Sociedade: Intermediações com o Projeto Político Pedagógico. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 24, n. 3, p. 123-141, 2021. DOI 10.4025/tpe.v24i3.57379. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/57379>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SOARES, S. C.; ROESLER, M. R. V. B. Educando para a formação de hábitos alimentares saudáveis. **Civicae**, Aquidabã, v. 2, n. 1, p. 45-51, 2020. DOI 10.6008/CBPC2674-6646.2020.001.0005. Disponível em: <https://www.cognitionis.inf.br/index.php/civicae/article/view/CBPC2674-6646.2020.001.0005>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Submetido em 9 de agosto de 2024  
Aprovado em 19 de setembro de 2024.